

Plano de Ação 2019

Direção Nacional da ACAPO



Listagem de siglas

AR – Assembleia de Representantes
CAARPD – Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade
CAPA – Comissão de Acompanhamento dos Produtos de Apoio
CAVI – Centro de Apoio à Vida Independente
CDSS – Centro Distrital de Segurança Social
CFJ – Conselho Fiscal e de Jurisdição
CIB – Conselho Ibero-americano do Braille
CPD – Centro de Produção Documental
DAEFP – Departamento de Apoio ao Emprego e Formação Profissional
DN – Direção Nacional
EBU – União Europeia de Cegos
FECAD – Federação Cabo-verdiana de Associações de Pessoas com Deficiência
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
INR – Instituto Nacional para a Reabilitação
MAR – Mesa da Assembleia de Representantes
MAVI – Modelo de Apoio à Vida Independente
Me-CDPD – Mecanismo Nacional de Monitorização da Implementação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
ONCE – Organização Nacional de Cegos Espanhóis
ONGD – Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento
ONGPD – Organização não-governamental das pessoas com deficiência
PSI – Prestação Social para a Inclusão
RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados
RNOFA – Repositório Nacional de Objetos em Formatos Alternativos
SAS – Sociedade de Apostas Anónimas
SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade
UCLP – União dos Cegos de Língua Portuguesa
WBU – União Mundial de Cegos

Índice

Introdução	4
I – Representação de Interesses	6
1. Representatividade das pessoas com deficiência visual	6
2. Relações Públicas, Comunicação e Imagem	7
3. Relações Internacionais	8
4. Relações Internas	9
5. Qualidade, Parcerias e Projetos	10
6. Educação, Juventude e Cultura	12
II – Prestação de Serviços	13
7. Seniores	13
8. Acessibilidades	13
9. Reabilitação e Ação Social	14
10. Apoio ao Emprego e Formação Profissional	16
11. Centro de Produção Documental	19
III – Organização Interna	20
12. Património	20
13. Finanças	21
14. Recursos Humanos	24
15. Informática e Telecomunicações	25
IV – Sociedade Comercial da ACAPO	26
16. UEST – Unidade de Equipamentos e Serviços Tiflotécnicos	26
Conclusão	28

Introdução

Dando cumprimento ao disposto nos estatutos e regulamentos da ACAPO, a Direção Nacional vem, mais uma vez, submeter à reflexão e análise dos Senhores Representantes, o Plano de Ação por si elaborado, para servir de modelo orientador às tomadas de decisão e atividades a desenvolver ao longo do ano de 2019, documento no qual se tentam sintetizar aquelas que são, de acordo com a avaliação do momento, as áreas prioritárias de intervenção da ACAPO para o ano que se aproxima.

Assim, tentaremos apresentar e esquematizar a nossa forma de organização de trabalho, as nossas opções estratégicas e a nossa visão sobre as iniciativas mais relevantes a empreender, para dar cumprimento à missão estatutária da ACAPO, enquanto instituição representativa e defensora dos interesses e direitos das pessoas com deficiência visual.

À semelhança do ano transato, a Direção Nacional mantém a estrutura organizativa introduzida no plano anterior, no que diz respeito ao modo como serão enumerados os capítulos correspondentes aos respetivos pelouros.

Assim, dos pontos 2 a 5 encontram-se elencadas as opções referentes à área da representação de interesses e relações exteriores; dos pontos 6 a 11 estão enunciadas as matérias respeitantes à área de prestação de serviços pela ACAPO; nos pontos 12 a 15, a concluir toda a estrutura do documento, encontram-se as matérias operacionais, relativas às áreas financeira, patrimonial e de recursos humanos, que serão o suporte para a organização interna da instituição, mas, sobretudo, para a sua projeção externa e de representação.

Num último capítulo, no ponto 16, daremos conta do que se pretende fazer no âmbito da UEST – Unidade de Equipamentos e Serviços Tiflotécnicos - sociedade detida pela ACAPO.

No que se refere às opções de fundo constantes deste programa de ação, merecem especial destaque os seguintes eventos:

- Mantém-se a prioridade na atuação ao nível da representação de interesses, por nos parecer, uma das áreas mais relevantes para a defesa dos direitos e interesses das pessoas com deficiência visual;

- O enfoque na organização do congresso internacional das pessoas com deficiência visual, a realizar nos dias 11, 12 e 13 de abril de 2019, marco essencial de atuação no próximo ano;

- A luta pelo direito à informação acessível, em todas as suas vertentes, a reconstrução do edifício de S. José, a transferência dos serviços da direção nacional e dos serviços de emprego e formação profissional, bem como do centro de produção documental, para as instalações que estão a ser preparadas na Avenida da República n.º 34 B, a aposta no crescimento da ACAPO, quer em número de associados, quer em modalidades de valências prestadas e, como não poderia deixar de ser e a consolidação da situação financeira da instituição serão setores com os quais a Direção Nacional se irá preocupar.

Por fim, e como não poderia deixar de ser, todos os objetivos que, de forma responsável, traçaremos ao longo deste documento, deverão ser suportados por uma situação económica e financeira estáveis, pois só assim poderemos concretizar os eventos acima enunciados e seguidamente melhor caracterizados.



Valm *Wta*

É, pois, com grande confiança, empenho e dedicação, que nos preparamos para iniciar este novo ano de trabalho, propondo-nos executar as atividades que se seguem.

I – Representação de Interesses

1. Representatividade das pessoas com deficiência visual

Tendo por missão estatutária a defesa e representação dos direitos das pessoas com deficiência visual, em 2019, a Direção Nacional da ACAPO compromete-se a:

- Acompanhar a produção legislativa, relativa à área da deficiência e intervir sempre que esta não respeite os direitos e interesses das pessoas com deficiência visual;
- Prestar esclarecimentos sobre os assuntos relacionados com a deficiência, incentivando as pessoas com deficiência visual a participarem ativamente e de forma responsável na defesa dos seus direitos;
- Representar as pessoas com deficiência visual no Conselho Nacional das Políticas de Solidariedade e Segurança Social;
- Continuar a participar no Conselho Consultivo das Pessoas com Necessidades Especiais da Comboios de Portugal - CP;
- Implementar Centros de Apoio à Vida Independente na ACAPO, na sequência de candidaturas apresentadas para as cidades de Lisboa, Porto e Viseu, as quais aguardam por aprovação;
- Continuar a acompanhar a implementação das diferentes fases da Prestação Social para a Inclusão;
- Monitorizar a implementação da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência em Portugal, nomeadamente, através do Mecanismo Nacional de Monitorização da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Me-CDPD). Para o cumprimento deste objetivo, a ACAPO, ao lado de outras organizações da área da deficiência, integra o Me-CDPD. No próximo ano, a ACAPO continuará ainda a defender a integração deste organismo no seio da Assembleia da República, a fim de o dotar de condições mínimas que garantam o seu funcionamento;
- Manter o estreito contacto com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, de modo a contribuir para o desenho de uma matriz de voto em Braille, dando assim, cumprimento ao estabelecido pela última alteração à Lei Eleitoral. Em simultâneo, a ACAPO continuará a defender a introdução do sistema de voto eletrónico;
- Incentivar o Estado a adotar políticas que promovam a empregabilidade das pessoas com deficiência visual;
- Pugnar pelo cumprimento da legislação nacional em matéria de acessibilidades e acompanhar o trabalho da Comissão para a Promoção das Acessibilidades, que tem por missão avaliar o diagnóstico da situação atual das acessibilidades nos edifícios, instalações e espaços da administração central, local e institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados e de fundos públicos;
- Participar ativamente no Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura;

- Manter a participação ativa na Comissão de Acompanhamento de Produtos de Apoio (CAPA), de modo a garantir que estes processos se efetuem de forma mais célere, justa e eficaz;
- Reivindicar o cumprimento do Plano Plurianual da Entidade Reguladora para a Comunicação Social que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido de pessoas com necessidades especiais.

[◀ Voltar ao índice](#)

2. Relações Públicas, Comunicação e Imagem

Em 2019, a Direção Nacional propõe-se a dar seguimento a uma estratégia que iniciou em 2017 e que se baseia num esforço de tornar a comunicação cada vez mais transparente, fluída e eficaz. Entendendo que todas as metas delineadas, em quaisquer uma das suas áreas de atuação, beneficiarão de uma gestão equilibrada das relações públicas, comunicação e imagem, é proposta da DN:

- Marcar presença constante junto dos órgãos de comunicação social, a fim de comunicar a posição da organização sobre assuntos relevantes para as pessoas com deficiência visual;
- Monitorizar a presença da ACAPO nos órgãos de comunicação social;
- Divulgar o vídeo institucional da ACAPO, produzido em 2018, de modo a contribuir para um maior esclarecimento do trabalho por si desenvolvido;
- Criar novos materiais promocionais, nomeadamente, folhetos sobre temas relacionados com a deficiência visual.
- Assinalar o 30.º aniversário da ACAPO através da organização do I Congresso Internacional da Deficiência Visual e II Congresso da ACAPO, que terá lugar nos dias 11, 12 e 13 de abril na Fundação Calouste Gulbenkian. Para preparação do Congresso foi constituída uma Comissão Organizadora, que irá trabalhar em conjunto com o Departamento para divulgar e promover o evento.
- Organizar o almoço comemorativo do 30.º aniversário da ACAPO;
- Planear e implementar campanhas de divulgação e angariação de fundos, dando continuidade às já existentes: campanha de consignação de 0,5% do IRS, campanha nas lojas Pingo Doce;
- Reeditar o *kit* de sócio;
- Dar continuidade à linha de *merchandising* da mascote “Topas”;
- Divulgar o trabalho das Delegações através da iniciativa “Dia da Delegação”;
- Continuar a produzir o boletim informativo ACAPO-Actual numa base colaborativa com as suas Delegações;
- Manter a elaboração de uma *newsletter* mensal dirigida aos seus subscritores (registo efetuado em www.acapo.pt);
- Dar continuidade à elaboração da Revista Louis Braille e continuar a averiguar a possibilidade de a produzir também noutros formatos;
- Atualizar de forma permanente o *website* da instituição;

- Continuar presente no facebook e estudar a possibilidade de adicionar a ACAPO a outras redes sociais;
- Colaborar com todos os Departamentos da Direção Nacional e Delegações da ACAPO na divulgação do seu trabalho;

[◀ Voltar ao índice](#)

3. Relações Internacionais

O princípio orientador da representação internacional será o *reforço*. Referimo-nos à consolidação da solidariedade institucional entre a ACAPO e os diversos organismos internacionais, com os quais já se relaciona estreitamente, não descurando também o seu estatuto de organização não-governamental de cooperação para o desenvolvimento, que prioriza o apoio a associações congéneres nos países em desenvolvimento. Assim, em 2019, a ACAPO estará comprometida com as seguintes ações:

- **União Europeia de Cegos (EBU)**

Participar ativa e presencialmente na reunião da Comissão de Ligação da EBU com a União Europeia e na 11.ª Assembleia Geral deste organismo, a realizar em Roma, de 22 a 24 de outubro, colaborando ativamente no desenvolvimento dos trabalhos, na apresentação de emendas aos Estatutos e nas candidaturas ao seu executivo.

- **Comité Ibero-americano do Braille (CIB)**

Prosseguir o trabalho proactivo no CIB, materializado nos trabalhos das diversas comissões técnicas e na participação na reunião do Comité Executivo deste organismo, a realizar no mês de outubro, em São Paulo.

- **União dos Cegos de Língua Portuguesa (UCLP)**

Dinamizar o trabalho de cooperação para o desenvolvimento com as associações congéneres no seu quinto ano de existência, promovendo uma reunião presencial em Lisboa, em abril.

- **Organização Nacional de Cegos Espanhóis (ONCE)**

Reforçar o relacionamento institucional de vinte e cinco anos com a ONCE, executando as ações acordadas nas duas reuniões semestrais de acompanhamento do convénio da ACAPO-ONCE, a realizar em Lisboa e Madrid, em datas ainda a definir.

- **África Fórum**

Participar na sétima edição deste evento, a realizar no mês de outubro em Adis Abeba (Etiópia), para dinamizar o empoderamento das associações congéneres de língua portuguesa e incrementar a sua autorrepresentação junto das demais associações africanas de língua francesa e inglesa.

Paralelamente, a Direção Nacional da ACAPO procurará reforçar a solidariedade institucional com as instituições congéneres internacionais,

mantendo ou superando o nível de participação (virtual ou física) em todas as ações de representatividade na área de *lobby*, partilha de experiências, *know-how* e boas práticas e participação em eventos.

[◀ Voltar ao índice](#)

4. Relações Internas

4.1. Órgãos nacionais e de delegação

No cumprimento dos Estatutos, do Regulamento Geral da ACAPO e das deliberações que a Assembleia de Representantes possa vir a adotar, em 2019, a Direção Nacional tem como objetivos:

- Pugnar por proporcionar a todos os órgãos nacionais e de delegação as melhores condições técnicas e logísticas para o seu funcionamento;
- Estreitar a articulação, quer entre delegações, quer destas com a Direção Nacional, de forma a facilitar um maior conhecimento do trabalho da ACAPO enquanto um todo, sem deixar de compatibilizar a coesão da instituição com a autonomia das suas delegações;
- Proporcionar momentos de formação que possam atualizar e/ou formar atuais e potenciais dirigentes da Instituição.

4.2. Associados

Atendendo aos princípios orientadores da sua atuação, quer ao nível da representação de interesses, quer na prestação de serviços aos associados e utentes e, visando uma melhoria contínua, a otimização dos recursos e dos resultados, mas, sobretudo, a procura constante de um maior envolvimento e participação das pessoas com deficiência visual na definição, planeamento, gestão e avaliação das ações e dos serviços da ACAPO, a Direção Nacional tudo fará para:

- Procurar solucionar os problemas da base de dados atual, tornando-a numa ferramenta de trabalho operacional e eficaz;
- Fomentar e apoiar as Direções de Delegação a desenvolver ações que promovam um aumento do número de associados da instituição, através de ações de angariação de novos associados, da conversão de utentes em associados e da redução do número de desvinculações;
- Apelar à necessidade de um aumento significativo do número de associados com quotização regularizada.

[◀ Voltar ao índice](#)

5. Qualidade, Parcerias e Projetos

5.1 Qualidade

5.1.1 ISO

A palavra *Qualidade* está associada a um conjunto vasto de técnicas e métodos enquadrados por teorias de gestão que não têm limites bem definidos, nem coerência intrínseca. Contudo, ao longo do tempo, as suas abordagens pragmáticas têm constituído pontos de referência nos caminhos da competitividade e desenvolvimento sustentável. Desta forma, e completos que estão oito anos de certificação da ACAPO ao nível da representação de interesses, considera-se importante para 2019:

- Manter a certificação no âmbito da representação de interesses, prosseguindo o trabalho de consolidação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), designadamente, no que concerne à disseminação e adoção de metodologias, procedimentos e instrumentos inerentes ao sistema por toda a organização;
- Efetuar, de acordo com os requisitos da norma ISO 9001:2015, a revisão do SGQ pela Gestão (a realizar no 1.º trimestre de 2019), onde será analisado o desempenho do SGQ ao longo do ano anterior, revista a política da qualidade e estabelecidos os novos objetivos e respetivas ações para o novo ano, bem como os procedimentos para a sua monitorização;
- Continuar a assegurar a divulgação interna do SGQ, junto de toda a organização, tanto no que concerne aos princípios, aos objetivos e à política, como no que respeita a todos os outros pilares do sistema, designadamente, no que se refere à gestão de recursos humanos e infraestruturas.

5.1.2 EQUASS

Em 2019, a Direção Nacional da ACAPO pretende dar um novo impulso à implementação do Sistema de Certificação de Qualidade na área da prestação de serviços através do Referencial EQUASS, tirando partido da experiência já adquirida e da consolidação de alguns procedimentos que têm vindo a ser implementados, nomeadamente, no domínio do planeamento anual das delegações e na metodologia de intervenção pelos Planos Individuais.

Assim, e perspetivando um processo de certificação a médio prazo, ou seja, nunca antes de 2020, a DN propõe-se no próximo ano:

- Efetivar a implementação da avaliação de desempenho dos colaboradores;
- Rever os atuais mecanismos de gestão da formação dos colaboradores, de forma a permitir processos de tomada de decisão sobre esta matéria efetivamente alinhados com uma estratégia de desenvolvimento da ACAPO, incluindo a definição de responsabilidades, bem como a estabilização de formas de avaliação da eficácia de cada formação;

- Rever o atual Manual de Gestão de Recursos Humanos, de forma a torná-lo num instrumento mais capaz de responder às necessidades quotidianas de dirigentes e de colaboradores;
- Proceder a uma avaliação da definição das funções e responsabilidades dos colaboradores, bem como dos requisitos mínimos para cada função;
- Rever o atual procedimento de Gestão e Tratamento de Sugestões e Reclamações, de forma a torná-lo num instrumento mais efetivo, nomeadamente para os associados e os utentes;
- Avaliar a atual política de ética, bem como os instrumentos com ela relacionados;
- Prosseguir com as ações de qualificação de colaboradores e dirigentes, de forma a assegurar uma melhoria contínua na capacitação de todos para a compreensão e o efetivo envolvimento nas práticas quotidianas de gestão da qualidade;
- Estabilizar procedimentos e instrumentos que vêm sendo testados ao longo dos últimos três anos, beneficiando designadamente dos contributos dados pelas delegações.

Tendo em conta a entrada em vigor de uma nova edição do Referencial EQUASS, será fundamental a retoma do processo de consultadoria externa, com o qual se espera não apenas proceder aos ajustamentos ao novo quadro de requisitos, como rever e introduzir eventuais melhorias nas práticas e instrumentos atualmente em vigor.

5.2 Parcerias e projetos

A ACAPO vai continuar a desenvolver em 2019 um conjunto diversificado de projetos, na maioria dos casos a partir do estabelecimento de parcerias e/ou submissão de candidaturas a linhas de financiamento, nacionais e internacionais. Ter-se-á sempre em conta os projetos que sejam considerados inovadores ou iniciativas de carácter social que tragam mais-valia para as pessoas com deficiência visual e que não coloquem em causa a estabilidade financeira da instituição.

5.2.1 Nacional

Em 2019, no plano nacional, um dos objetivos da Direção Nacional da ACAPO passará por procurar novas linhas de financiamento a projetos. Este esforço dever-se-á ao facto de, nos últimos anos, os projetos da instituição já terem recebido o apoio de programas como o BPI Capacitar, SIC Esperança, EDP Solidária.

Para além disso, como já acontece anualmente, a DN irá apresentar as suas candidaturas no âmbito do Programa de Financiamento a Projetos pelo INR. IP. e ainda, manter a parceria iniciada, em 2017, com o projeto “Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos” e que se encontra a ser desenvolvido pelo NSIS – Network of Strategic and International Studies.

5.2.2 Internacional

De fazer notar que, no plano internacional, a ACAPO enquanto ONGD, dá prioridade à conceção, execução e apoio a programas e projetos de cooperação para o desenvolvimento nos países em vias de desenvolvimento. Nesse contexto, continuar-se-á em 2019 a executar o projeto “ACCEDERE – Acesso à Cultura em Cabo Verde e Desenvolvimento Turístico e de Representação das Pessoas com Deficiência, desenvolvido em parceria com a Federação das Associações de Deficientes Visuais de Cabo Verde.

[◀ Voltar ao índice](#)

6. Educação, Juventude e Cultura

No campo da educação, juventude e cultura, no próximo ano, a Direção Nacional da ACAPO irá dar continuidade a projetos e ações que transitam de 2018. Assim:

- Irá prosseguir com a produção de manuais escolares em Braille em parceria com o Ministério da Educação;
- Desenvolverá esforços no sentido de estimular a utilização e a aprendizagem da escrita Braille, não só através de concursos subordinados a esta temática, como também através de seções de esclarecimento e sensibilização, nomeadamente, dirigidas à comunidade escolar.
- Continuará a desenvolver parcerias com a ONCE, no sentido de proporcionar a alguns associados a frequência de cursos nos seus centros de recursos educativos, bem como bolsas para frequência do curso de fisioterapia, como sempre sujeitas a candidatura e obedecendo ao preenchimento de alguns requisitos de admissão;
- Continuar a tentar estabelecer parcerias que permitam aos associados aprender outros idiomas, assim como alargar a oferta a nível geográfico, permitindo chegar a zonas do país atualmente não abrangidas;
- Dar continuidade, na sequência de processo iniciado em 2018, aos contactos com as principais editoras, no sentido de permitir às pessoas cegas e com baixa visão a compra de livros em formato digital, e fazer desse processo de compra uma realidade efetiva em 2019;
- Dar continuidade ao trabalho do Centro de Recursos e Conhecimento em Tiflogia, em parceria com o pelouro das tecnologias, para assim agilizar e potenciar o trabalho a fazer nesta vertente. A este respeito, a DN reitera a intenção de tornar esta valência uma realidade, estando a estudar a melhor forma de a executar;
- Contribuir para o acervo do projeto RNOFA - Repositório Nacional de Objetos em Formatos Alternativos., desenvolvido pela Biblioteca Nacional de Portugal, que se traduz numa plataforma agregadora de conteúdos acessíveis provenientes de várias organizações de referência;

- Levar a cabo, em 2019, um inquérito aos associados mais jovens que como resultado servirá para elaborar uma estratégia de ação que fomente uma participação mais ativa dos jovens dentro da instituição e a dinamização de iniciativas que vão ao encontro dos anseios e expectativas desta franja da população;
- Proporcionar experiências que permitam aos associados o contacto com a natureza, a prática do desporto, a aquisição de competências, o reforço da sua autoestima e autoconfiança;
- Continuar a prestar apoio ao projeto “Ver pela Arte”, um grupo coral constituído por pessoas com deficiência visual que funciona no seio da ACAPO.

[◀ Voltar ao índice](#)

II – Prestação de Serviços

7. Seniores

A Direção Nacional da ACAPO, no que diz respeito, à capacidade de resposta da camada sénior prevê a sua inclusão nas atividades da instituição. Apesar de existirem preocupações transversais a todos os departamentos neste pelouro o carácter social e ocupacional é algo que se destaca sempre. Assim, no próximo ano, a ACAPO tem como propostas específicas dar continuidade ao trabalho desenvolvido no Centro de Recursos para a Inclusão Digital e Banco de Produtos de Apoio, sendo este Centro um grande incentivo para a promoção do envelhecimento ativo da pessoa idosa com deficiência visual.

Este pelouro irá de forma ativa e permanente procurar parcerias e novas fontes de financiamento para colmatar lacunas em áreas que nunca trabalhou, como é o caso, por exemplo, da alimentação sustentável, gestão financeira, entre outras. É também objetivo do pelouro elaborar e aplicar um questionário que permita antecipar temas, assuntos e atividades que resultem de uma necessidade desta população. Por último, e porque se considera que o contacto e a partilha de experiências e vivências é importante, esta Direção Nacional desenvolverá esforços para realizar um encontro cultural que potencie o convívio e novas aprendizagens.

[◀ Voltar ao índice](#)

8. Acessibilidades

A ACAPO sabe que a acessibilidade plena, nas suas várias vertentes, ainda é um desígnio. É, assim, nesta medida, que o trabalho desenvolvido pela ACAPO no âmbito da consultadoria em acessibilidades, quer sejam físicas ou tecnológica, se torna ainda mais relevante. Em 2019, a ACAPO procurará:

- Disponibilizar à comunidade em geral consultadoria nas diversas vertentes da acessibilidade;
- Zelar ativamente pela implementação do decreto-lei nº 163/2006, de 8 de agosto, pugnando pela definição clara da entidade responsável pela

fiscalização do cumprimento da legislação e pela monitorização dos avanços nesta matéria;

- Divulgar internamente o manual de procedimentos comuns para reportar ou agir em relação a infrações do decreto-lei nº 163/2006, de 8 de agosto;
- Adotar uma posição mais proativa na divulgação de situações reais e concretas de incumprimento da legislação sobre acessibilidade, através de ações populares contra os infratores;
- Continuar a colaborar com projetistas e municípios que pretendam melhorar a acessibilidade dos espaços que desenham e gerem;
- Desenvolver e acompanhar o trabalho a realizar pelo Núcleo de Estudos e Investigação para as Acessibilidades (NEIA), promovendo a respetiva disseminação e divulgação junto dos técnicos municipais que trabalham na área das acessibilidades, dos arquitetos, engenheiros, etc.;
- Promover uma cultura de inclusão a adotar por parte dos operadores de transportes em geral e pelos operadores turísticos em particular;
- Pugnar pelo *design* inclusivo de produtos e serviços, disponibilizando à academia, empresas e serviços públicos o *know-how* especializado da ACAPO, bem como proporcionar condições para a realização de testes de produtos com pessoas cegas e com baixa visão, durante o processo de desenvolvimento;
- Promover a importância da acessibilidade a conteúdos *web* e o cumprimento da legislação europeia, junto de entidades públicas e privadas;
- Continuar a ministrar um conjunto de ações de formação e *workshops* para entidades públicas e privadas, sobre acessibilidade ao meio físico, aos transportes, atendimento de pessoas com deficiência visual, bem como sobre orientação e mobilidade e turismo acessível;
- Promover, em estreita colaboração com o departamento de comunicação, uma melhoria na imagem e acessibilidade das delegações;
- Encetar todas as diligências ao alcance da ACAPO para recomeçar as ações de formação no âmbito dos aeroportos, como no que diz respeito aos colaboradores da My Way e serviços de assistência similares, bem como outros tipos de atendimento.

[◀ Voltar ao índice](#)

9. Reabilitação e Ação Social

Para o ano de 2019, a ACAPO mantém a sua intenção de continuar a ser a entidade de referência na área da reabilitação de pessoas com deficiência visual a nível nacional. Nesta medida, afigura-se imprescindível continuar com uma política que permita, simultaneamente, modernizar, dotar de mais qualidade e alargar e aumentar a sustentabilidade das atividades desenvolvidas.

9.1 Sustentabilidade

- O processo de revisão dos acordos de cooperação dos Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação social para pessoas com

deficiência e incapacidade (CAARPD) encontra-se em curso, estando os mesmos a serem apresentados gradualmente por cada Centro Distrital da Segurança Social. A ACAPO continuará a insistir, perante a tutela, para a atipicidade das respostas prestadas em cada Delegação. A DN empenhar-se-á para que estes acordos continuem a considerar a constituição atual das equipas técnicas, sob pena de serem comprometidos os serviços prestados, bem como a qualidade dos mesmos.

- Será também objetivo a elaboração e apresentação de propostas e projetos junto de entidades externas, públicas e privadas, a nível nacional e local, que permitam diversificar e aumentar as fontes de financiamento nesta área.
- Fomentar parcerias, no contexto local, que funcionem como suporte para o desenvolvimento de atividades diversificadas.
- Insistir no apoio à criação de núcleos para a prestação dos serviços nos distritos onde não existem Delegações da ACAPO. Para tal, procurar-se-á, junto das autarquias locais e Centros Distritais da Segurança Social, firmar parcerias que garantam o bom desempenho destes projetos.
- Manter a comparticipação de utentes e famílias nos serviços prestados, introduzindo as alterações que se mostrem necessárias, de modo a garantir a equidade e a justiça do sistema de comparticipação.

9.2 Alargamento e uniformização de serviços

- A Direção Nacional da ACAPO terá como determinação, uniformizar os serviços e procedimentos nas suas delegações.
- Encontrando-se ainda em análise o financiamento para os CAVI, na sequência de candidaturas apresentadas pela instituição para Lisboa, Porto e Viseu, a Direção Nacional irá continuar a acompanhar este processo. Mediante os resultados das candidaturas, a DN prestará o devido acompanhamento na criação dos Centros de Apoio à Vida Independente e na constituição das respetivas equipas.
- Realizar supervisão e apoio técnico presencial através de visitas técnicas às delegações, e também a distância tanto por meio de correio eletrónico, como via telefone e, se necessário, por videoconferência.
- Planear e implementar novas áreas de atuação/serviços que se mostrem cruciais na promoção da qualidade de vida, autonomia e independência das pessoas com deficiência visual e das suas famílias, sabendo que para tal, existe a necessidade de estar reunidas condições internas e externas e se garanta a sustentabilidade financeira dos mesmos.
- Concretizar as atividades contempladas no protocolo reestabelecido, em 2018, com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Numa possível revisão do acordo, procurar-se-á reforçar a abrangência e diversidade das atividades a promover.
- Apostar na qualificação técnica dos recursos humanos que compõem as equipas técnicas, com o objetivo de lhes conferir maior capacitação e profissionalização.
- Estimular a articulação entre as delegações promovendo o espírito de equipa e de organização, fomentando a partilha de conhecimentos e o

aperfeiçoamento técnico entre os recursos humanos afetos, através da realização de reuniões técnicas. Estas reuniões, de caráter periódico, propiciarão a discussão de novas ideias, propostas e a formação interna dos novos quadros.

- Impulsionar as parcerias e o trabalho em rede, no âmbito local, dando particular destaque às Redes Sociais Concelhias.
- A Direção Nacional irá estar atenta para a necessidade de novos ajustes/alterações, dentro da vertente de reabilitação e ação social, adotados pela tutela, reafirmando, deste modo, o seu papel como instituição de excelência na prestação de serviços para pessoas com deficiência visual a nível nacional.

[◀ Voltar ao índice](#)

10. Apoio ao Emprego e Formação Profissional

De forma a concretizar a visão e missão da Instituição, a ACAPO, através do Departamento de Apoio ao Emprego e Formação Profissional (DAEFP), pretende apresentar-se como um serviço de apoio específico para a área da deficiência visual.

Em 2019, a ACAPO terá como objetivos *dar continuidade* ao esforço de afirmação, enquanto entidade de referência na área da deficiência visual, através do desenvolvimento de atividades que garantam a continuidade do trabalho, no âmbito da formação profissional e emprego, e *desenvolver novas abordagens* que promovam a igualdade de oportunidades no acesso ao emprego, criando soluções integradas e adequadas às necessidades da pessoa e do seu projeto individual e ampliando a acessibilidade no universo de profissões aos cidadãos com deficiência visual.

Mantendo-se em vigor os programas de gestão das atividades de formação profissional e apoio ao emprego, o DAEFP obteve das entidades financiadoras informação sobre o financiamento para o desenvolvimento de atividades de formação profissional, estando já aprovado, a nível nacional, até 31 de dezembro de 2020.

Assim, para o ano de 2019, pretende-se manter a articulação com as entidades competentes na reorganização do sistema de financiamento das atividades de formação profissional, de forma a melhor adequar as respostas disponibilizadas pela ACAPO às necessidades das pessoas com deficiência visual.

10.1 Apoio ao Emprego

Com o objetivo de apoiar as pessoas com deficiência visual, na integração/reintegração profissional, pretende-se disponibilizar serviços de apoio à procura de emprego e manutenção do posto de trabalho, manter e consolidar a articulação com o IEFP na avaliação e orientação de pessoas com deficiência visual, no âmbito da credenciação da ACAPO como centro de recursos.

Assim, pretendem-se disponibilizar as seguintes atividades:

- Apoiar a escolha informada do percurso profissional, através da identificação das etapas e dos meios mais adequados à promoção do seu nível de empregabilidade e à inserção no mercado de trabalho;
- Avaliar necessidades e identificação de produtos e dispositivos mais adequados para adaptações de postos de trabalho;
- Dar continuidade ao desenvolvimento de processos de prescrição de produtos de apoio, procedendo à avaliação das necessidades das pessoas, empregadas ou desempregadas, dando indicação dos produtos, dispositivos, equipamentos ou sistemas técnicos de produção especializada disponível no mercado, destinados a prevenir, compensar, atenuar ou neutralizar limitações na atividade ou as restrições na participação das pessoas com deficiência visual, designadamente, ao nível do acesso e frequência da formação e da obtenção, manutenção e progressão no emprego;
- Apoio na organização do processo de procura ativa de emprego, nomeadamente, a análise e/ou elaboração do *curriculum*, preparação de candidaturas a emprego e de entrevistas;
- Apoio no processo de procura de emprego, desenvolvendo um trabalho, em conjunto com o candidato, de identificação de postos de trabalho em função dos perfis definidos e pretendidos;
- Apoio às entidades e empresas que concretizaram integrações profissionais e consultadoria a potenciais entidades empregadoras;
- Apoio às pessoas que pretendam criar o seu próprio emprego, designadamente, ao nível da criação de condições de acessibilidade, de adaptação do posto de trabalho e de apoio à reorganização do processo produtivo;
- Dinamizar ações de sensibilização que proporcionem aos empresários, aos técnicos das entidades que colaboram com a ACAPO e à sociedade em geral, o conhecimento sobre as competências dos colaboradores com deficiência visual;
- Criar grupos de emprego, com a participação de pessoas empregadas e desempregadas, com o objetivo de partilha de experiências no processo de procura de emprego;
- Participar na criação de uma plataforma digital de gestão de emprego, acessível à consulta e utilização por pessoas com deficiência visual, com ligação, também, através do *website* da ACAPO, com informação de candidatos a emprego e de empresas cooperantes;
- Desenvolver projetos e parcerias com entidades especializadas para a definição de uma metodologia específica para a intervenção com pessoas com deficiência visual, adaptando cada vez melhor a patologia à formação e à prescrição;
- Continuar a desenvolver parcerias com entidades empregadoras com o objetivo de uma melhor articulação da possibilidade de desenvolvimento de atividades práticas em contexto de trabalho, de modo a facilitar a definição de percursos profissionais;
- Promover a articulação com instituições de ensino/formação regular para o apoio ao desenvolvimento de processos de avaliação e orientação vocacional.

10.2 Formação Profissional

Ao nível da formação profissional, no ano de 2019, procurar-se-á organizar a oferta formativa, visando capacitar as pessoas com deficiência visual, desempregadas ou empregadas, com competências tecnológicas, profissionais, sociais e empreendedoras e adequar, cada vez mais, a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho. Assim, pretendem-se disponibilizar as seguintes atividades:

- Desenvolver projetos e execução dos planos previstos nas candidaturas apresentadas para financiamento de atividades de formação profissional;
- Desenvolver referenciais de formação específica para a deficiência visual, apresentando respostas adequadas ao grau de deficiência, que melhorem as qualificações para manutenção e/ou progressão na carreira, ou inserção no mercado de trabalho;
- Dinamizar processos de articulação e estabelecimento de parcerias com centros de formação regular para o desenvolvimento de ações de formação que potenciem a qualificação escolar e profissional das pessoas com deficiência visual, aumentando as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho;
- Estabelecer parcerias, a médio e longo prazo, com entidades privadas e/ou públicas, em áreas profissionais específicas, para desenvolver formação prática em contexto de trabalho adequada ao conteúdo dos planos curriculares dos cursos;
- Promover o desenvolvimento de novas competências específicas e pedagógicas do quadro de recursos humanos do DAEFP;
- Articular com os serviços de emprego para a dinamização de formação a pessoas com deficiência visual, inscritas nestes serviços;
- Dinamizar ações de informação sobre as atividades desenvolvidas pelo DAEFP;
- Criar instrumentos de divulgação das atividades do DAEFP.

10.3 Projetos Transversais

Neste domínio, em 2019, pretende-se:

- Realizar um estudo sobre o mercado de emprego para pessoas com deficiência visual em parceria com universidades ou associações empresariais, de forma a responder melhor às necessidades dos candidatos a emprego e às exigências do mercado de trabalho.

10.4 Formação para a Comunidade

No que respeita à consciencialização da comunidade sobre a deficiência visual, em 2019, a DN propõe-se a:

- Desenvolver ações de formação, dirigidas a formadores de entidades do sistema regular, sobre métodos pedagógicos ao nível da cegueira e da

baixa visão, que lhes facultem competências que garantam uma resposta mais qualificada e adequada às especificidades destas pessoas;

- Desenvolver parcerias e protocolos, com autarquias e outras entidades públicas e privadas, para dinamização de ações de formação a técnicos sobre a empregabilidade das pessoas com deficiência visual;
- Manter e criar novas ações de formação especializada em domínios como a grafia braille para a língua portuguesa, grafia matemática, acessibilidades às tecnologias de informação e comunicação ou orientação e mobilidade.

[◀ Voltar ao índice](#)

11. Centro de Produção Documental

A produção de informação em suportes acessíveis para pessoas com deficiência visual é essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

O acesso à informação pelas pessoas com deficiência visual deve-se em larga medida ao aperfeiçoamento e à inovação das ferramentas disponíveis para esse efeito, aos técnicos especializados e ao conhecimento adquirido pela instituição. Para que se torne possível aumentar a capacidade de resposta do Centro de Produção Documental, seja como forma de contribuição para o desenvolvimento da capacidade financeira da ACAPO, seja como instrumento indispensável para a produção de informação acessível, considera-se necessário em 2019:

- Impor-se junto da sociedade civil como prestadora de serviços de referência;
- Desenvolver novos serviços e produtos no sentido de promover a importância do braille junto de empresas, entidades e da população em geral;
- Criar e disponibilizar novas técnicas e materiais para utilização das pessoas com deficiência visual na sua interação com a comunidade;
- Modernizar tecnologicamente os equipamentos disponíveis, no sentido de os rentabilizar e corresponder às necessidades e solicitações crescentes;
- Continuar a investir na formação de técnicos na área da produção de informação acessível;
- Produzir informação associativa de cariz local e nacional;
- Investir numa postura proactiva na angariação de clientes, no estabelecimento de parcerias, protocolos e contratos de prestação de serviços;
- Continuar a produzir manuais escolares, livros infantojuvenis e livros do Plano Nacional de Leitura;
- Investir na produção de braille em suportes inovadores, tais como 3D e outros materiais duradouros (nomeadamente, PVC e acrílicos);
- Colaborar ativa e estreitamente com entidades, empresas, universidades, escolas e público em geral, contribuindo para uma maior inclusão das pessoas com deficiência visual no acesso à informação.

[◀ Voltar ao índice](#)

III – Organização Interna

12. Património

Consciente das responsabilidades na gestão, reabilitação e conservação do parque imobiliário da ACAPO, face à sua grandeza já muito apreciável, a Direção Nacional optou por contratualizar com a firma Procerce, especializada em consultadoria e reabilitação de imóveis, de forma a manter uma assessoria técnica, na resolução de problemas, para os quais, o executivo não sente competência.

Assim, a Procerce, já fez o levantamento de todo o património imobiliário da ACAPO e está a acompanhar o desenvolvimento das seguintes situações para implementação de obras futuras:

- Novas instalações da Delegação de Lisboa, sitas na Rua Francisco Leon de Castro, lojas 12 e 14, (zona de Entrecampos), em Lisboa, para onde serão transferidos os atuais Serviços da Rua Rodrigues Sampaio, n.º 146, 2.º andar, em Lisboa, e cuja transferência se prevê acontecer ainda em 2018, embora alguns pormenores de finalização se possam estender aos primeiros dias de 2019;
- Desenvolvimento de obras compulsivas, de reparação e reabilitação, impostas pela Câmara do Porto, para duas vivendas geminadas, na Rua Conde de Avranches, 549 e 559, na zona do Amial, naquela cidade, as quais já foram adjudicadas e que se prevê terminarem em 2019;
- Obras das instalações da Delegação de Aveiro, tendo já reunido com os projetistas das mesmas, para ser dada continuidade ao respetivo processo para a adaptação daquela Delegação;
- Construção e adaptação de acessibilidades ao anexo da Delegação do Porto, no sentido dum estudo mais aprofundado para a melhor solução dum ligação acessível dos dois imóveis daquela sede, tendo já reunido com o respetivo projetista;
- Promoção de um teste de segurança à estrutura do edifício da Rua Angelina Vidal, n.º 92, em Lisboa, no sentido de dar seguimento ao projeto de obras de conservação e reabilitação.

A experiência evidenciada, entre a Direção Nacional e a Procerce em 2018, perspetiva um grande dinamismo futuro na maior e mais eficaz rentabilização do património, para o que se pressupõe uma atenção para maiores investimentos futuros, através do Fundo Mais.

A Direção Nacional manterá, de forma persistente, contactos com a Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades oficiais, no sentido de dar seguimento ao processo do Protocolo com aquela entidade, não só para o adequado alojamento dos serviços de reabilitação da Delegação de Lisboa mas com especial ênfase no projeto para as instalações da Rua de S. José, em Lisboa.

Manter-se-á, de igual modo, um contacto permanente com os Serviços do Património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no sentido do estreito

acompanhamento das obras nas instalações prometidas na Avenida da República n.º 34 B, em Lisboa, para instalação dos Serviços da Direção Nacional, Apoio ao Emprego e Formação Profissional e Centro de Produção Documental, cujo processo está, neste momento, a aguardar licenciamento municipal.

A Direção Nacional aguarda a conclusão de todo o processo judicial sobre parte do Património, doado pelo Senhor José Oliveira no Brasil, tendo já nomeado naquele país o seu procurador para o efeito, o Dr. Moisés Bauer.

[◀ Voltar ao índice](#)

13. Finanças

O ano de 2019 constituir-se-á, para a Direção Nacional, como mais uma etapa do seu mandato que requer uma permanente atenção no equilíbrio financeiro da ACAPO, não podendo contar ainda com receitas significativas de investimentos já efetuados e a efetuar. Referimo-nos ao investimento na SAS (Sociedade de Apostas Sociais), cujos dividendos apenas se perspetivam para o decurso do ano 2020, bem como, no caso do Fundo Mais, os efeitos da reabilitação e conservação de edifícios com obras em curso ou a implementar, só poderão produzir efeitos progressivos a partir do segundo trimestre de 2019, sendo que, a plenitude de rendimentos nesta área também se espera mais para o final deste mandato.

Por outro lado, a assinatura dos novos Acordos de Cooperação com os diversos Centros Distritais da Segurança Social, no âmbito dos CAARPD, mantém-se com uma morosidade já tão acentuada que, para além de só três dos 10 acordos terem sido assinados, não se vislumbram sinais de uma atualização justa dos mesmos, face às responsabilidades já assumidas pela ACAPO, quanto ao preenchimento dos respetivos quadros técnicos exigidos legalmente, com o conseqüente sacrifício financeiro a que a ACAPO está sujeita. São prova disso, os orçamentos apresentados pelas Delegações da ACAPO, cuja maioria reflete valores altamente negativos, resultantes, precisamente, da atividade relacionada com a Ação Social como Prestação de Serviços altamente deficitária.

Acresce a esta preocupação, o persistente atraso no fecho de contas referentes à Formação Profissional que, ou por burocracias excessivas, ou falhas no Sistema Informático das entidades oficiais responsáveis, teimam em manter uma situação de dívida para com a ACAPO, cujos valores, na ordem das centenas de milhar de euros, remontam a 2016 e 2017, e colocam a instituição numa situação de grande dificuldade de sustentabilidade financeira, para cumprimento das suas responsabilidades e compromissos relativos a todas as suas atividades. Tem sido, graças ao recurso às reservas do Fundo Mais, que a ACAPO tem conseguido manter os seus compromissos, mas não é justa esta situação, cuja responsabilidade é alheia ao seu executivo.

A Direção Nacional continuará a desenvolver todos os esforços, no sentido de encontrar formas de compensar e ultrapassar estas adversidades sem, no entanto, deixar de reiterar o apelo a todos os responsáveis das Delegações deficitárias, para que tudo façam, no sentido de ajudarem a minimizar esta responsabilidade recorrente da DN, em repor os respetivos

défices, cujo valor global das Delegações, atinge os 97.714 Euros negativos em 2019, conforme se pode verificar pelo que a seguir se apresenta.

- Delegações com saldo positivo:

Açores – 1.888 euros;
Algarve - 15.440 euros;
Porto - 9.033 euros;
Viseu - 3.832 euros;
Total – 30.193 euros.

- Delegações com saldo negativo:

Aveiro - 17.147 euros;
Braga - 13.020 euros;
Castelo Branco - 21.883 euros;
Coimbra - 17.619 euros;
Guarda - 4.891 euros;
Leiria - 10.743 euros;
Lisboa - 11.824 euros;
Viana do Castelo - 13.664 euros;
Vila Real - 17.116 euros;
Total – 127.907 euros.

Saldo – 97.714 euros negativos.

Verifica-se assim, uma subida de cerca de 19.000 euros negativos, em relação ao ano de 2018.

Por seu lado, a Direção Nacional apresenta em sede do seu orçamento parcial, um saldo positivo de 68.292 euros positivos. Este valor, sendo inferior ao do ano transato, reflete um esforço financeiro, em termos de investimento no Centro de Custos "Fundo Mais" na ordem dos 140% em relação a 2018, correspondente a cerca de 35.000 euros a mais e devidamente explicado no capítulo do Património deste Plano.

Também no que concerne ao Apoio previsto ao Funcionamento a conceder pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, a Direção Nacional, à semelhança do ano anterior, propôs a sua distribuição em grande parte, pelas Delegações deficitárias nos seus custos com o funcionamento.

Por conseguinte, em sede de Orçamento Consolidado, o resultado negativo salda-se em 29.423 euros, correspondente a aproximadamente 1,2% do valor global de gastos de **2.686.798 euros. Este valor global ultrapassa em cerca de 0,76%, o valor de custos previsto no ano anterior.**

Comparativamente ao ano de 2018 verifica-se um agravamento de despesas em mais de 180.000 euros, correspondente a 0,69% a mais para 2019, resultantes, em boa parte, dos investimentos acima referidos.

Consciente da grande responsabilidade na gestão equilibrada da ACAPO, a Direção Nacional, tudo fará para encontrar formas de superar os obstáculos que se colocam no âmbito financeiro, até porque se propôs realizar o II

Congresso da ACAPO, cujo valor orçamental inscrito, requer um grande esforço para que o seu resultado entre custos e proveitos se aproxime, para que não se transforme num fator de desequilíbrio financeiro para a instituição.

Não obstante todas as preocupações acima apresentadas, a Direção Nacional, na prossecução dos seus objetivos fundamentais, inerentes à constante estabilidade financeira da ACAPO, manterá uma constante atenção, quanto ao relacionamento e intervenção, quer perante a comunidade em geral, quer com as entidades oficiais, com as quais insistirá num contacto permanente. Assim pretende:

- Continuar a sensibilizar os órgãos de tutela, no sentido do reconhecimento da missão da ACAPO, quer no âmbito da Representação de Interesses, quer na Prestação de Serviços, cada vez mais evidentes e abrangentes, dirigidos a todos os deficientes visuais portugueses;
- Manter, os contactos frequentes com a Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, com o objetivo dum crescente desenvolvimento e aplicação de medidas conducentes à melhoria na resolução dos problemas que afetam a deficiência visual.
- Potenciar o estreito relacionamento com o Instituto Nacional para a Reabilitação, sempre em função da melhoria e aplicação das políticas inerentes a problemática da Deficiência visual, mas também em matérias ligadas ao Apoio ao Funcionamento, bem como no desenvolvimento de Projetos apoiados por aquele organismo público;
- Insistir nos contactos com o Instituto da Segurança Social e respetivos Centros Distritais, para a rápida concretização da atualização dos Acordos de Cooperação em falta, entre a ACAPO e aquela entidade pública, os quais, para além da necessidade da sua conclusão, requerem uma rápida atualização, sem a qual, poderão vir a ser comprometidos os mais elementares apoios sociais aos associados/utentes a que a ACAPO presta serviços tão essenciais à sua reabilitação e inclusão social;
- Manter o estreito relacionamento com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, visando a manutenção e melhoria das condições estabelecidas no Protocolo assinado com aquela entidade em 26 de setembro de 2018, para o apoio no âmbito da Ação Social a utentes da área de Lisboa.
- Participar e manter um profícuo relacionamento com todas as entidades parceiras na SAS (Sociedade de Jogos Sociais), em todas as ações desenvolvidas em comum por aquela sociedade e de interesse para a ACAPO;
- Persistir na colaboração permanente com as delegações, no sentido de se encontrarem formas eficazes de financiamento, que permitam prosseguir na resolução dos encargos financeiros a que estão sujeitas e que possam ajudar a minimizar o esforço financeiro a que a Direção Nacional tem sido obrigada para colmatar tais prejuízos;
- Estudar atentamente, o interesse a candidaturas a novos projetos de interesse para a ACAPO e dar continuidade aos que estão em curso, quer a nível nacional ou transnacional, optando por aqueles que, no seu desenvolvimento não influenciem negativamente o equilíbrio financeiro da instituição;

- Manter a procura sistemática de novas fontes de financiamento, aproveitando eventuais campanhas de entidades privadas que se propõem colaborar com a ACAPO, bem como continuar a desenvolver esforços na máxima rentabilização do Centro de Produção Documental e do setor das Acessibilidades;
- Continuar a rentabilizar, em todas as suas vertentes, os ativos patrimoniais e financeiros (sempre que possível) do Fundo Mais, quer na otimização dos recursos imobiliários (conforme enunciado no capítulo do Património deste Plano), para à eventual realização de projetos futuros, mas também como recurso financeiro em situações de dificuldades de tesouraria momentânea, em casos de atrasos de reembolsos de projetos em curso, por parte de entidades com que a ACAPO se relaciona e que têm sido recorrentes nos últimos tempos.

A Direção Nacional está consciente da árdua tarefa a que se propõe para o ano de 2019, mas não deixará de se empenhar em lutar por inverter os resultados apresentados em sede de Orçamento para o próximo ano, contando para isso com a colaboração de todos os seus órgãos sociais, associados e colaboradores, em geral, numa entreeajuda que se pretende ser, não só de trabalho, mas de compreensão pelo esforço sério que se pretende desenvolver, para que se alcancem os objetivos propostos neste Plano.

[◀ Voltar ao índice](#)

14. Recursos Humanos

A assunção de novas responsabilidades tem levado a ACAPO a um alargamento dos seus quadros profissionais, não só no ano de 2018, no âmbito dos CAARPD, mas, acima de tudo, em caso de aprovação das candidaturas apresentadas, a partir de 2019, com a implementação de três Centros de Apoio à Vida Independente, nas regiões Norte, Centro e de Lisboa. Em termos globais, a ACAPO comportará um número à volta dos 110 colaboradores, o que significará um aumento na ordem dos 15 a 16% nos quadros do pessoal. Com a possível admissão de mais três pessoas com deficiência visual nos quadros dos CAVI, verificar-se-ia um acréscimo de cerca de 20% de pessoas com deficiência visual nos quadros da ACAPO.

Consciente da necessidade de dar continuidade à motivação, formação e especialização de todos os colaboradores, a Direção Nacional desenvolverá todos os esforços no sentido de:

- Conceder, dentro das possibilidades económicas, todas as condições para a frequência de ações que promovam mais-valias aos seus colaboradores, dentro das áreas condicentes com as atividades desenvolvidas pelos mesmos, no âmbito da missão estatutariamente definida pela ACAPO;
- Continuar a promover o espírito de equipa e de organização, bem como a transferência de conhecimento e o aperfeiçoamento técnico entre os recursos humanos, através, entre outras, da realização de reuniões

- técnicas periódicas, do acolhimento e formação interna aos novos quadros, no âmbito do incremento de atividades interdelegações;
- Colocar em funcionamento, finalmente e em definitivo, a partir do dia 2 de janeiro de 2019, em conformidade com a legislação em vigor, o sistema de gestão e controlo de assiduidade na ACAPO;
 - Implementar, também logo no início do ano de 2019, o Sistema de Avaliação de Desempenho para todos os colaboradores;
 - Realizar, no âmbito do Sistema de Qualidade, um questionário de satisfação a ser preenchido pelos colaboradores da ACAPO.

A Direção Nacional está consciente que, só com um quadro de pessoal competente e motivado, será possível conceder melhor qualidade, quer ao nível da Representação de Interesses, quer de Prestação de Serviços, pelo que tudo fará, dentro das possibilidades da instituição, para ajudar ao seu tão desejado crescimento.

[◀ Voltar ao índice](#)

15. Informática e Telecomunicações

Pugnando pela continuidade da adequação de estruturas, atitudes e respostas às constantes demandas da evolução e implementação de novos serviços e necessidades para o funcionamento, quer interno, quer externo, da ACAPO, a Direção Nacional, através do departamento de informática irá levar a cabo as seguintes implementações no próximo ano:

- Criação, adequação e implementação de ferramentas e procedimentos que permitam de forma clara e inequívoca aprimorar gerir e manter o recente RGPD, dando aos parceiros, associados e colaboradores da instituição plena garantia da proteção das informações partilhadas;
- Continuação da aposta na modernização de equipamentos, designadamente estações de trabalho, de modo a proporcionar aos colaboradores e associados maior celeridade na execução/obtenção de resultados;
- Renovação dos contratos de telecomunicações, tendo sempre presente a relação qualidade/preço, para o móvel e fixo;
- Melhorias na infraestruturas que permita o acesso remoto, de modo a que se continue a economizar tempo e dinheiro, evitando deslocações para proceder a reparações nas delegações;
- Criação de uma nova base de dados, fazendo dela a base de trabalho para a instituição, transversal a todos os departamentos/áreas de atuação;
- Continuação do apoio técnico a consultoria e avaliação em acessibilidade *web* e a dispositivos móveis que tem vindo a ser efetuada nos últimos anos pela ACAPO.

[◀ Voltar ao índice](#)

IV – Sociedade Comercial da ACAPO

16. UEST – Unidade de Equipamentos e Serviços Tiflotécnicos

A UEST prosseguirá, em 2019, com a linha de atuação que sempre tem pautado o seu trabalho, quer ao nível da definição e concretização dos seus objetivos, como no esforço de melhoria dos mesmos, tendo sempre como finalidade prestar um serviço de qualidade às pessoas com deficiência visual.

Atuando num mercado significativamente restrito, a UEST irá continuar a orientar os seus esforços na comercialização de produtos tiflotécnicos e prestação de serviços com impactos positivos para as pessoas com deficiência visual.

Terá ainda de continuar, naturalmente, a pautar-se por critérios de sobrevivência económica, mas, sobretudo, de adequação às expectativas e necessidades das próprias pessoas com deficiência visual – que são, em última instância, a sua razão de existir. Assim sendo, considera-se ainda essencial, na sua política para o ano de 2019, continuar a insistir no esforço de otimização da sua organização interna nas seguintes vertentes:

- Concluir o processo de reativação do *website* que ainda não foi possível concretizar;
- Manter e melhorar a eficácia na resposta aos pedidos de orçamentos, na emissão de faturas e no atendimento cuidado a clientes, fornecedores e público em geral;
- Envidar esforços, em paralelo com a ativação do novo *website*, para a disponibilização aos potenciais clientes e público em geral de um catálogo completo *online* de todos os artigos disponíveis;
- Desenvolver esforços acrescidos para garantir, de forma tão célere quanto possível, aos seus clientes, manuais em português dos equipamentos, sobretudo, dos mais complexos, para que possam usufruir de todas as potencialidades que os mesmos proporcionam;
- Continuar a implementar e aperfeiçoar a base de dados de clientes UEST para envio de informações e *newsletters* da empresa;
- Dar continuidade aos esforços de divulgação de produtos e serviços junto dos diferentes públicos alvo (pessoas com deficiência visual, suas famílias e comunidade envolvente, incluindo escolas, instituições empregadoras, instituições públicas e privadas, entre outros);
- Reforçar os laços de comunicação com os atuais e futuros clientes, na senda do que foi feito em 2018, nomeadamente, através do contacto direto e periódico, da realização regular de exposições, demonstrações e de outro tipo de divulgação, especificamente *newsletters*, envio de *e-mails* e redes sociais;
- Manter uma atenta prospeção de mercado, no sentido de diversificar a oferta de soluções tecnológicas inovadoras, ao nível dos produtos e equipamentos e dos serviços, que possam ir ao encontro das necessidades sentidas pelas pessoas com deficiência visual;
- Insistir na realização de campanhas de *marketing* e divulgação institucional da empresa, de forma a fidelizar clientes e fornecedores;

- Prosseguir e reforçar a divulgação dos produtos e serviços UEST, nas publicações da ACAPO e outras dirigidas ao público-alvo em causa;
- Manter um diálogo constante com as Delegações da ACAPO de forma a aprofundar a colaboração mútua, bem como a definição de estratégias, com vista a melhorar os serviços prestados aos associados, quer no tocante à qualidade e preço dos produtos comercializados, quer no apoio pós-venda;
- Manter o apoio a projetos pertinentes para a promoção da autonomia e plena participação das pessoas com deficiência visual, nomeadamente à prática desportiva, como por exemplo, apoio às equipas de goalball da ACAPO, bem como de outras entidades e ainda à divulgação do Braille como sistema de leitura e escrita para as pessoas cegas;
- Reforçar a credibilidade da marca UEST, distinguindo-a desde logo nos serviços de pré-venda, pós-venda e assistência técnica;
- Apostar na expansão da UEST para mercados internacionais, nomeadamente, países lusófonos, enquanto área fulcral para a sua consolidação como empresa de referência na comercialização de produtos para o uso de pessoas com deficiência visual;
- Reforçar e aperfeiçoar o serviço de formação criado em 2017, para clientes que adquirindo produtos na UEST, possam ficar apetrechados das ferramentas necessárias para tirar o melhor partido de cada aquisição efetuada.

O constante crescimento da UEST acelera a necessidade da dotação, no curto/médio prazo, de serviços técnicos adequados às exigências e necessidades de quantos nos procuram. A implementação em curso destes serviços é tão indispensável, quanto complexa na sua concretização, mas é com convicção que a Direção Nacional considera de que gradualmente este objetivo ganhará forma. Esta necessidade impõe-se, cada vez mais, em resultado do crescimento sustentado que se tem verificado nos últimos anos e que se prevê continuar a evoluir no mesmo sentido. Assim, nesta perspetiva, poder-se-á, a curto/médio prazo, encontrar a disponibilidade financeira para o investimento que tal necessidade impõe.

[◀ Voltar ao índice](#)

Conclusão

Apresentadas que estão as diferentes áreas de trabalho que constituem as escolhas prioritárias da Direção Nacional, para serem executadas durante o ano de 2019, de modo a garantir o normal funcionamento da nossa instituição, é com uma sensação de responsabilidade mas igualmente de orgulho e satisfação que submetemos ao veredicto dos Senhores representantes o programa de ação para o próximo ano. Deixamos o nosso compromisso de tudo fazer no sentido de contribuir para uma ACAPO cada vez maior e mais credível.

Juntos seremos mais fortes e chegaremos mais longe

ACAPO – Uma visão inclusiva

A Direção Nacional

